

Porque lembrar é viver!

*Um pouco do que se sabe e um pouco
do que se imagina do cinema em Assis*



Foto: Guilherme Providello – Noitão organizado pelo Cineclube da UNESP/Assis

por Priscila Constantino Sales

Território e memória: as cidades se fundem nessas duas topografias. Palco de atuações do trabalho coletivo, das lutas políticas e simbólicas, mas também das mais fascinantes ações imaginativas. Lugar de contradições e vivências, as cidades, mesmos as menores e mais distantes dos centros, tornaram-se também espaços de atuação cinematográfica. Com essas linhas iniciais, convido os leitores para rememorar um pouco da trajetória das imagens na cidade de Assis através das salas de cinema, que tanto fascinaram a po-

pulação urbana, e que ainda se fazem presente, mesmo que sua arquitetura tenha dado lugar a outras funções e formatos ou desaparecido da paisagem da cidade.

O ato de demolir e reconstruir sentidos para os espaços e memórias do passado é característica dessa mesma modernidade que, ao trazer movimento, velocidade, estímulo e mudança no ritmo de vida, tanto cria vivências como ligeiramente as apaga de nossas vistas. Contudo, essa memória subterrânea da cidade ainda sobrevive por meio de narrativas, que mesmo fragmentadas, dão conta de reviver

as mais diversas experiências, das quais o cinema felizmente não se esquia.

O cinema adentra o início do século XX e rapidamente insere-se no universo da cultura moderna, ao criar uma nova linguagem e se constituir como artefato de intensa comunicação com a população, influenciando decisivamente a forma de perceber e estruturar o mundo. De origem popular, exibido juntamente com narradores, dançarinas, música ao vivo em feiras de atração e parques de diversão, a novidade das imagens em movimento torna-se parte do cotidiano dos grandes espetá-



culos e ganha seu próprio ritual nas salas de cinema.

No estado de São Paulo, esse universo ganha contornos com Francisco Serrador,

grande empresário da exibição cinematográfica que em 1905 organiza a trupe ambulante “Empresa Richabony” e realiza as primeiras exibições no interior paulista. Não temos relatos de que essa trupe tenha chegado ao vilarejo de Assis, mas poucos anos separam a chegada da ferrovia – com seu apito gritante, sua fumaça escura e sua janela que em forma de quadro possibilitava aos passageiros a visão de imagens que rapidamente movimentava a paisagem – e a chegada do primeiro cinema à Assis.

Já na década de 20, o cinema encantou os assisenses, que se aglomeravam em filas para assistir as sessões de filmes. Era o lendário cinema mudo exibido no Cine Gato Preto que, após sociedade com a empresa Peduti, tornou-se Cine Theatro Avenida. O responsável pela exibição de alta qualidade era o moderno projetor Holmes distribuído pela empresa Bygthon & Cia., que tinha como “cúmplice” na tarefa de encantar o público a execução de música ao vivo que ora se davam pelas mãos dos pianistas Célia Valente, Zenite de Almeida e Waldermar Hans- ted, ora pelas diferentes bandas que se revezavam por trás da tela. Os intervalos para a troca

de rolos de fita iluminavam uma plateia atenta: homens e mulheres com trajes de noite, adolescentes e personalidades assisenses. Responsável pela exibição dos maiores sucessos hollywoodianos, o cinema apresentava as comédias de Charles Chaplin, as aventuras de Bang-Bang e as grandes estrelas do cinema que nesse momento se tornavam atrações dos filmes, por intermédio das quais Assis entrava em contato com novos costumes de vestir, falar e se portar. Foi ainda em 23 de agosto de 1930 que o cinema falado, que tanto alarmou o mundo cinematográfico e criou inúmeros obstáculos para a produção e exibição do cinema brasileiro, chegou ao território assisense com o filme *Alvorada e Paixões*.

Outro cinema importante foi o Cine São José, construído pela empresa teatral Peduti e que teve seu auge nas décadas de 50, 60 e 70 (quando se esvazia pela democratização da televisão em Assis). A programação se dividia entre os filmes épicos, comédias e faroestes, com destaque para o western spaghetti italiano, que naquele momento alcança amplo sucesso com suas cenas de duelo, nas quais o herói faz justiça com as próprias mãos, e seus recorrentes personagens Django, Sartana, Sabata, Trinity, entre outros. Localizado em ponto estratégico perto do centro da cidade, foi também marcado por intensa

Cine Theatro Avenida: Situa- do onde atualmente se encontra o Assis Plaza Shopping. Consta- m como proprietários Irmãos Cury, Empresa Teatral Peduti e Luis Tarcitano.



Cine Avenida foto de 1941 cedida por Ivani Cury (Blog Salas de Cinema de São Paulo).

sociabilidade ao seu redor. Popular entre a população local, o findar das sessões de cinema nos finais de semana eram marcadas por encontros, amizades, namoros, paqueras e confrontos tão típicos das noites das cidades interioranas.

Nos anos de 1960, o antigo Centro Católico se torna Cine São Vicente, que na década de 1980 dá lugar ao atual Teatro Municipal. Localizado na Rua Floriano Peixoto, o prédio leva o nome do Padre Enzo Ticinelli, tendo sido um ponto central de sociabilidade da comunidade assisense, recebendo até mesmo excursões de habitantes das ci-

O Cine São Jose localizava-se na esquina das ruas Floriano Peixoto e Capitão Francisco Rodrigues Garcia, com o encerramento de suas atividades o prédio dá lugar a uma loja de móveis.



Foto: Antonio Ricardo Soriano - Cine São José (Blog Salas de Cinema de São Paulo).

Padre Enzo Ticinelli foi responsável, juntamente com a comunidade católica da Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Catedral de Assis), por arrecadar fundos para sua construção. Foi responsável ainda, por desenhar o projeto do prédio com características de castelo napolitano e que possui uma excelente acústica.

dades vizinhas para as sessões cinematográficas que depois se aglomeravam na praça em frente do cinema, que contava inclusive com bandas tocando no coreto. Segundo Marcos Barrero, o Cine São Vicente tem como maior bilheteria o Filme italiano Dio Come Ti Amo, dirigido por Miguel Iglesias: a fita leva o nome da canção de sucesso da cantora e estrela do filme Gigliola Cinquetti. Quando exibido no Brasil, levou multidões às salas de cinema e na cidade de Assis não foi diferente.

Por fim, temos o Cine Peduti, que surge no início da década de 1970, de propriedade da empresa Teatral Peduti, apresenta como diferencial uma arquitetura luxuosa e moderna, excelente sistema de som e ótima

programação. Esbarrando no fenômeno da TV, logo atrairia público intelectual e estudantes universitários e firmaria convênio com o Clube de cinema de Assis.

Podemos notar que as imagens cinematográficas tiveram vida intensa na cidade de Assis, tanto no quesito exibição quanto na conformação da sociabilidade e dos costumes. Notamos também o pouco espaço que tiveram os filmes brasileiros e os que não se enquadravam nas fitas da “moda”. O papel de oferecer espaço a esses segmentos seria desempenhado pelo Clube de Cinema (1966-1983) de Assis, primeiramente dentro da UNESP/Assis e posteriormente na cidade, juntamente com o Cine Peduti. O Clube teve como

Reinauguração do Cine São Vicente em 02/09/1967 – foto cedida por Ivani Cury (Blog Salas de Cinema de São Paulo).





Foto: Antonio Ricardo Soriano - Interior Cinema Municipal Piracaia antigo Cine Peduti (Blog Salas de Cinema de São Paulo)

Posteriormente, o Cine Peduti é assumido pela prefeitura e se torna o Cinema Municipal Piracaia.

objetivo promover a apreciação e o debate da arte cinematográfica, por meio de projeções, debates, mostras, cursos, ciclos de cinema, trazendo para Assis uma nova forma de recepção no campo da cultura cinematográfica; buscou integrar escolas de Ensino Médio e Fundamental, promovendo ciclos de filmes infantis; trouxe, ainda, nomes importantes, tanto de diretores quanto de estudiosos e críticos de cinema. Os jornais de Assis foram testemunhas dessa agitada movimentação em torno do cinema.

Um acontecimento de expressiva importância para as crianças em idade pré-escolar, e para as demais também (...) segundo manifestações de pais e professores, veio de encontro a uma visível carência em nosso meio social. (VOZ DA TERRA, 27/09/1967)

Hoje, a cidade de Assis conta com o Cinema Municipal Piracaia, única sala de cinema de rua da cidade ativa até os dias atuais, o Cine Plaza Assis, per-

Trezentos e quarenta e sete pessoas assistiram o “M, O Vampiro de Dusseldorf”, exibido sábado no Peduti, pelo Clube de Cinema da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis. Após a projeção cerca de 80 pessoas ficaram para o debate, que durou quase duas horas. (VOZ DA TERRA, 27/09/1967)

tencente ao Grupo Chainça de Cinema, e outras formas fragmentárias de exibição fílmica protagonizada por instituições, associações e amantes do cinema. Este momento que trás outras causas e coisas já é outra história... mas permite dizer que reviver essa memória dos cinemas de ontem nos ajuda a contar muito do cinema de hoje.

O que é cineclube?



Currículo: Priscila Constantino Sales é mestranda em História pela Unesp-Assis, tem especialização em Gestão Cultural e é associada da CIRCUS, com afastamento para realizar a pesquisa neste momento, em que atua em projetos culturais e artísticos.

A pesquisadora conta com o apoio financeiro processo 2013/27093-9, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). “As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP”.

Mais Informações

Arquivo Clube de cinema de Assis/ CE-DAP/UNESP-Assis.

BARRERO, M. Assis de A a Z: a enciclopédia do século 1905 2005. São Paulo: L2M comunicação, 2008.

Blog Salas de Cinema de São Paulo > <http://salasdecinemadesp.blogspot.com.br/>

GALVÃO, M. R. E.. Crônica do cinema paulistano. São Paulo: Ática, 1975.

CHARNEY, L.;SCHWARTZ, V. R.(Orgs) O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

CHRISTOFOLETTI, R. Assis em Mo-saico: caminhos para a construção de uma história. São Paulo: All Print editora, 2009.